595.384.591.9/5(813)

LISTA DOS STENOPODIDEA (CRUSTACEA DECAPODA NATANTIA) DE PERNAMBUCO E ESTADOS VIZINHOS

PETRÔNIO ALVES COÊLHO

ABSTRACT

Stenopus hispidus is recorded from Fernando de Noronha, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas and Bahia, is rocky shores and in bottoms of calcareous algae; *Stenopus scutellatus* is recorded only from Fernando de Noronha in rocky shores; *Microprosthema semilaeve* is recorded from Fernando de Noronha and Bahia in rocky shores. A key for determination of species is given.

INTRODUÇÃO

Das três secções em que se divide a subordem Natantia, a dos Stenopodidea é a menor de tôdas, contando apenas com uma família, Stenopodidae, a qual compreende no mundo inteiro, apenas 22 espécies dispostas em 7 gêneros (Balss, 1957).

Os estenopodídeos do litoral de Pernambuco e Estados vizinhos, camarões de colorido brilhante que vivem em ambiente recifal e em fundo de algas calcárias, raramente são coletados devido à seu habitat geralmente desdenhado pelos coletores. Com efeito, estas espécies habitam pequenas grutas, sendo necessário mergulhar para observação do seu ambiente. Assim, a maior parte da coleção aqui estudada foi obtida através de mergulhos do colega M. Kempf ao estudar a fauna marinha infralitoral em Fernando de Noronha, em Pernambuco e na Bahia.

Êstes crustáceos podem ser fàcilmene reconhecidos porque têm os três primeiros pares de pereiópodos terminados em quelas, sendo os quelípedes do terceiro par bem mais longos e mais grossos que os dos pares anteriores.

A mais antiga menção de camarão Stenopodidae em águas brasileiras é de Pocock (1890) que descreveu como nova a espécie *Stenopusculus spinosus* baseado em dois espécimens coletados em Fernando de Noronha. Moreira (1901) não se refere ao

achado de Pocock. Rathbun (1919) cita *Stenopus spinosus* Risso como também ocorrendo em Fernando de Noronha, porém Holthuis (1946) coloca esta referência entre os registros de ocorrência de *Stenopus scutellatus* Rankin; mais ainda, coloca *Stenopusculus spinosus* Pocock na sinonímia de *Microprosthema semilaeve* (Von Martens). A seguir, Coelho (1966) menciona *Stenopus hispidus* (Olivier) de Fernando de Noronha e de Pernambuco, e *Stenopus scutellatus* Rankin da Bahia; no presente artigo êste registro de *Stenopus scutellatus,* após reexame do material mencionado por Coelho (1966), é transferido para *Stenopus hispidus*.

Todo o material mencionado no presente artigo está preservado em álcool na Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco. Registramos apenas espécies cuja ocorrência foi comprovada com certeza, não figurando assim espécimens cuja determinação tenha sido duvidosa ou impossível. A origem do material, a data de coleta, o número de coleção e o habitat (quando possível) são mencionados. Incluímos também uma chave para identificação.

O presente trabalho é decorrência de convênio celebrado com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

LISTA DAS ESPÉCIES

Família **Stenopodidae**
Gênero *Stenopus* Latreille, 1819.

Stenopus hispidus (Olivier, 1811.)

Sinonímia — *Squila Groelandica* Seba, 1761; *Astacus muricatus* Olivier, 1791; *Cancer (Astacus) longipes* Herbst, 1793; *Penaeus borealis* Latreille, 1802; *Embryocaris stylicauda* Ortmann, 1893.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Bermudas, Bahamas, sul da Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, Norte da América do Sul, Guiana Francêsa, Brasil (Fernando de Noronha e Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Bahia). Região Indo-pacífica: conhecido de numerosas localidades desde o Japão até a Austrália, e desde o Mar Vermelho e a África Oriental até o Arquipélago de Tuamotu. Não é conhecido do Atlântico Oriental nem do Pacífico Oriental.

Registros anteriores — Coelho, 1966: Fernando de Noronha e Pernambuco.

Material examinado — Fernando de Noronha — Ilha Rata, Janeiro de 1964, n.º col. 27277, 1m., 1f ov., M. Kempf col.

Rio Grande do Norte — Estação 92 da Expedição Canopus (lat. 06º14'S, long. 38º48'W, prof. 65 metros), 12.01.1966, fundo de algas calcárias livres e areia, 1 macho.

Pernambuco — Suape (35 km ao sul de Recfie), 4 de abril de 1963, durante a maré baixa, 0,5 a 1 metro de profundidade, numa grutinha dentro d'água, n.º col. 27164, 1m., 1f. ov., M. Kempf. col.

Alagoas — Estação 129 da Expedição Canopus (lat. 09º46'S, long. 35º19'W, prof. 44 metros), 17.03.1966, em fundo constituido principalmente por blocos de algas calcárias, 1 jovem.

Bahia — Itapoã (proximidades de Salvador), fevereiro de 1964, n.º col. 27319, 1 jovem, M. Kempf col. (publicado como *Stenopus scutellatus* por Coêlho, 1966)'

Ecologia — Limbaugh, Pederson & Chace (1961) descrevem a espécie como habitando aos pares, fendas ou grutas nos arrecifes, em lugares de água limpa, geralmente à 1 ou 2 metros de profundidade; estas grutas são freqüentadas por peixes de várias espécies que pretendem se ver livres de seus parasitas externos. Em Suape (e provàvelmente em Fernando de Noronha) os espécimens foram encontrados vivendo aos pares em grutas.

Coloração — Os jovens da Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico, já perderam completamente a coloração original, porém ainda resta alguma coisa da coloração primitiva dos adultos, principalmente as faixas vermelhas do terceiro par de pereiópodos (os quelípedes maiores). A colaboração dos espécimens vivos foi descrita por vários autores, porém com numerosas discrepâncias que são assinaladas por Holthuis (1947). O corpo, as antenas, as antênulas e as patas são brancas, porém há quatro faixas vermelhas no terceiro pereiópodo (duas na palma, uma no carpo e uma no mero), uma mancha vermelha na porção anterior da carapaça, e duas manchas vermelhas no abdomen (um no terceiro e outra nos quinto e sexto segmentos); as bases dos pereiópodos têm coloração azulada.

Observação — Utinomi (1958) e Buchsbaum & Milne (1961), entre outros, publicaram fotografias coloridas dêste camarão.

Stenopus scutellatus Rankin, 1898.

Sinonímia — *Stenopus spinosus*: Rathbun, 1919; Balss, 1924; Schmitt, 1924; não *Stenopus spinosus* Risso.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Bermudas, Bahamas, Golfo do México, Antilhas, América Central, Norte da América do Sul, Guianas e Brasil (Fernando de Noronha).

Registros anteriores — Rathbun, 1919: Fernando de Noronha (como *Stenopus spinosus*).

Material examinado — Fernando de Noronha, 31 de dezembro de 1963, n.º col. 27459, 1m (com 18 mm de comprimento total), M. Kempf col.

Ecologia — Limbaugh, Pederson & Chace (1961) descrevem o habitat e os hábitos dêste camarão, que são semelhantes aos de *Stenopus hispidus*.

Coloração — Holthuis (1947) e Limbaugh, Pederson & Chace (1961) imformam sôbre o colorido dêste estenopodideo. Nosso matreial está completamente descolorido, e a sua coloração original não foi anotada.

Gênero *Microprosthema* Stimpson, 1860.

Microprosthema semilaeve (Von Martens, 1872).

Sinonimia — *Stenopusculus spinosus* Pocock, 1890.

Distribuição geográfica — Atlântico Ocidental: Bahamas, sul da Flórida, Antilhas, Norte da América do Sul, Brasil (Fernando de Noronha); ampliamos agora a distribuição geográfica da espécie que passa a abranger a Bahia.

Registro anteriores — Pocock, 1890 (Fernando de Noronha)

Material examinado — Fernando de Noronha. Baía Sueste e Atalaia, dezembro de 1963, n.º col. 27278, 1m 1f. ov. (esta com 27 mm de comprimento total), M. Kempf col.

Bahia — Itapoã (proximidades de Salvador). Fevereiro de 1964, n.º col. 27461, 1m, M. Kempf col.

Ecologia — Encontrado em litoral rochoso e em ambiente recifal.

Coloração — Os espécimens conservados na Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico, já perderam completamente a coloração original, a qual não foi anotada. Manning (1961), no entanto descreve a coloração do animal vivo, e fornece também algumas observações sôbre o seu comportamento; sua coloração críptica faz supor que êste camarão tenha hábitos alimentares diferentes dos *Stenopus*.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO

Apresentamos uma chave para identificação dos estenopodídeos encontrados em Pernambuco e Estados vizinhos, baseada em Holthuis (1947-1955), e no material examinado.

1 — Corpo comprimido lateralmente; telson alongado e lanceolado, terminando em dois fortes espinhos; endopódito do urópodo com duas carenas dorsais, uma interna e outra mediana, aquela menos acentuada que esta, e com alguns pêlos dorsais **2**

— Corpo deprimido dorso-ventralmente; telson curto, quadrangular, terminando em três espinhos; endopódito do urópodo com apenas a carena mediana; primeiro pereiópodo com órgãos setígeros na face ventral da porção anterior do carpo e na porção posterior do propódio; propódio do terceiro pereiópodo com carena dorsal distinta; escafocerito com cinco a seis dentinhos na margem exterior; rostro muito curto .... *Microprosthema semilaeve*

2 — Escafocerito com a maior parte da margem externa lisa; espínulos do quarto e quinto segmentos abdominais dispostos em linhas transversais, do sexto segmento abdominal, ao contrário, em linhas longitudinais; rostro com a superície inferior sem espinhos, e não se alongando muito além do ponto mediano do segundo segmento do pedúnculo antenular .... *Stenopus hispidus*

— Escafocerito com a margem externa serrilhada; espínulos dos três segmentos abdominais posteriores dispostos em linhas transversais bem nítidas; rostro com seis a oito espinho na margem inferior e ultrapassando o último segmento do pedúnculo antenular .... *Stenopus scutellatus*

NOTAS ZOOGEOGRÁFICAS

A fauna de estenopodídeos do Nordeste do Brasil compreende 3 das 4 espécies conhecidas do Atlântico tropical ocidental. A espécie restante, *Spongicoloides inermis* (Bouvier) é conhecida apenas de uma única localidade nas Antilhas (Santa Lúcia). *Stenopus hispidus* tem larga distribuição no Atlântico ocidental e na região Indo-Pacífico, e *Stenopus scutellatus* e *Microprosthema semilaeva* são exclusivas do Atlântico ocidental. Estas três

espécies são encontradas apenas em ambiente recifal, em fundos rochosos e em ambientes coralígenos.

REFERÊNCIAS

As referências não citadas expressamente na lista abaixo foram copiadas de Holthuis (1947).

BALSS, J., 1957. *Decapoda* (parte 12). In Bronn, H. G., Klassen und Ordnungen des Tierreichs, vol. 5, sec. 1, livro 7, parte 12, pp. 1505-1672.

BUCHSBAUM, R., & MILNE, L. J., 1961. *Los invertebrados,* Ed. Seix Barral, Barcelona, 318 pp.

COELHO, P. A., 1966. Alguns decápodos novos para Pernambuco e Estados vizinhos na Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco. Segunda Lista. *Ciênc. Cult. 18(2)*:139-140.

HOLTHUIS, L. B., 1947, Biological results of the Snellius Expedition. 14: *The Decapoda Macrura of the Snellius Expedition*. I. The Stenopididae, Nephropsidae, Scyllaridae and Palinuridae. Temminckia, 7:1-177.

————, 1955. The recent genera of the Caridean and Stenopodea shrips (class Crustacea, order Decapoda, supersection Natantia) with keys for their determination. *Zool. Verh., 26*:1-157.

LIMBAUGH, C.. PEDERSON, H., & CHACE, F. A., JR., 1961. Shrimps that clean fishes. *Bull. Mar. Sci., 11(2)*: 237-257.

MANNING, R. B., 1961. Observations on Microprosthema semilaeve (Van Martens) (Decapoda, Stenopodidea) from Florida. *Crustaceana, 2(1)*: 81-82.

MOREIRA, C., 1901. Crustaceos do Brasil. *Arch Mus. Nac. Rio de Janeiro 11*:1-151.

POCOCK, R. I., 1890. Crustacea, p. 506-526 de Ridley. H. N., Notes on the Zoology of Fernando de Noronha. *J. Lin. Soc., 20*:273-592.

UTINOMI, H. 1958. *Coloured illustrations of sea shore animals of Japan*. Ed. Hoikusha, Osaka (em japonês).